

# TEMAS CONTEMPORÂNEOS EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE

*Fábio Viana Santos\**

*Patrícia Sinara Gomes Santos Sena\*\**

*Tiago Melo de Oliveira\*\*\**

FERREIRA, Lucia Gracia; MINEIRO, Márcia; Silva, Maria A. Alves da. (Org.) **Docência universitária e formação docente: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 230p.

**RESUMO:** A presente resenha versa sobre a obra “Docência universitária e formação docente: perspectivas, movimento e inovação pedagógica”, publicada por Pedro e João Editores, que reúne um conjunto de artigos referentes à docência universitária e formação docente.

**PALAVRAS CHAVE:** Resenha, docência universitária, formação docente.

A obra “Docência universitária e formação docente: perspectivas, movimento e inovação pedagógica” publicada por Pedro e João Editores, trata-se de uma coletânea de artigos produzidos por pesquisadores brasileiros, lançando múltiplos olhares sobre a docência universitária e a formação docente. O livro foi gestado pela professora Lúcia Gracia Ferreira, professora universitária, pedagoga, mestre e doutora em Educação e co-organizada com as pesquisadoras Márcia Mineiro e Mara. A. Alves da Silva, também professoras do ensino superior.

---

\* Mestrando em Educação vinculado à linha de Currículo, Práticas Educativas e Diferença (PPGED/UESB). Especialista em Políticas Públicas para Educação Básica pela Faculdade Einstein (FACEI) e em Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Questões Étnico-Sociais pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP). Pedagogo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Curriculares e Educativas (GEPPCE/CNPq). Atualmente é Chefe de Divisão de Projetos Especiais da Secretaria Municipal de Educação de Itapetinga/BA. Atua principalmente nos seguintes temas: Teoria e Política Curricular; Prática Educativa. E-mail: [fabioviana.pedagogo@gmail.com](mailto:fabioviana.pedagogo@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8978-7801>

\*\* Mestranda em Educação, vinculada a linha de Política Pública Educacional (PPGED/UESB). Especialista em Gestão de Polos pela UNIASSEVI e MBA em Finanças e Controladoria pela UNIGRAD. Administradora pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC e Pedagoga pela UNIASSEVI. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática, Formação e Trabalho Docente (DIFORT). Professora da Faculdade Pitágoras de Vitória da Conquista. Atua nos seguintes temas: Gestão e Política Pública Educacional. E-mail: [patricia.sinara@hotmail.com](mailto:patricia.sinara@hotmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1284-1881>

\*\*\* Mestrando em Educação vinculado à linha de Política Pública Educacional (PPGED/UESB). Especialista em Ensino de Artes pela Universidade Cândido Mendes (UCAM-RJ). Pedagogo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professor da Rede Pública Municipal e Presidente do Conselho Municipal de Educação de Itapetinga/BA. E-mail: [tiagomelo9001@gmail.com](mailto:tiagomelo9001@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3954-6169>

O volume foi prefaciado pela professora Dra. Rita de Cássia Souza Nascimento Ferraz, seguido pelo texto “Convite à Leitura” de autoria de Mara. A. Alves da Silva, texto inicialmente publicado no *Jornal A Tarde*, que tece reflexões sobre a formação docente no Ensino Superior.

O primeiro capítulo foi escrito por Geovana Ferreira de Melo e Vanessa T. Bueno Campos, pesquisadoras da Universidade Federal de Uberlândia. O artigo intitulado “Pedagogia universitária: de práticas formativas pulverizadas à construção dos processos de desenvolvimento profissional docente” buscou refletir sobre as contribuições de ações formativas para o desenvolvimento e a identidade profissional docente. Para tanto, investigou ações formativas em um Instituto Federal na região sudeste, num universo de 213 professores. Os resultados apontaram a complexidade da atividade docente e a importância da formação continuada para superação de uma concepção pedagógica fragmentada.

Já o segundo capítulo, de autoria de Lúcia Gracia Ferreira, Cristina d’Ávila e Giovana Zen, apresenta a problemática de professores que assumem a docência universitária sem bases pedagógicas, inclusive àqueles formados em cursos de licenciatura, o que acaba por refletir na formação dos estudantes. Devido a esta situação, foi criado, em 2016, na Universidade Federal da Bahia um Programa de Formação Pedagógica do Docente intitulado “Ateliês Didáticos”. O texto relata como foi o processo de implantação, adesão e efetivação do programa. Por ser um curso de formação continuada não obrigatório, a participação dos docentes se deu de forma espontânea e voluntária. As autoras evidenciam a necessidade da construção de um saber didático por parte dos professores cursistas e relatam como o programa buscou preencher essa lacuna no processo de formação dos professores. Ao final, chama a atenção a preocupação com a metodologia utilizada no curso, pois se deseja que o modelo formativo seja coerente com o trabalho em sala de aula.

As autoras Adriana Guerra e Talamira Taita Rodrigues Brito analisam, no terceiro capítulo, quatro Programas de Pós-Graduação (PPG) cujo foco seja o ensino das ciências experimentais e da matemática. As autoras refletem sobre o papel dos Programas na formação do professor do Ensino Superior e as mudanças ocorridas nestes a partir da década 1960 que trouxeram maiores responsabilidades para os PPG. A partir desse marco histórico os Programas deveriam além de formar profissionais para o setor econômico e/ou pesquisadores, atuar na formação para a docência no Ensino Superior.

Além disso, as autoras afirmam que o desenvolvimento das atividades no interior dos PPG não tem favorecido ainda, a prática pedagógica, seja pelos critérios de avaliação estabelecidos pela Capes, ou por considerar que o conhecimento dos conteúdos da disciplina que será lecionada é suficiente para realizar um excelente trabalho de ensino. Destacam a importância das disciplinas pedagógicas para a formação docente no ensino superior no âmbito dos PPG para formação de formadores e que os programas das áreas analisadas pouco abordam ou não abordam discussões ou desenvolvem atividades sobre formação pedagógica.

No texto de Mara A. Alves da Silva e José Gilberto da Silva, os autores utilizaram a pesquisa qualitativa, com análise documental e foco para docentes que pertencem às áreas de conhecimento

diretamente ligadas à Química, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Apontam o foco na formação do pesquisador em detrimento da formação pedagógica para o professor e a possibilidade para essa superação. Quanto à permanência, identificaram que a maioria dos professores estão atuando na licenciatura em Química desde a sua atuação, embora tenham uma formação muito técnica, distantes da área de ensino. Concluem que é preciso uma profundidade tanto científica, quanto pedagógica para capacitar os formadores de professores de Química, possibilitando-os serem capazes de enfrentamentos referentes às questões fundamentais da Universidade e da formação docente.

O quinto capítulo, de autoria de Paloma Oliveira Bezerra, buscou refletir sobre a docência a partir das implicações da arte como princípio formativo, com o objetivo de pensar e apresentar possibilidades na educação para a formação humana. A autora apresenta conceitos sob a ótica de alguns autores e analisando a relação entre arte e docência e as contribuições dessa relação para a formação do sujeito. Por fim, acredita que a arte se constitui como elemento primordial no processo formativo e na prática docente, considerando uma formação lúdica na qual os docentes possam fundamentar suas ações, visando uma educação integral, que desenvolva a humanidade do homem, que supere a realidade vigente. Nessa perspectiva, a educação superior tem a sua importância na construção de uma proposta para tal formação.

Já no sexto capítulo, Márcia Mineiro e Mônica Souza Moreira realizaram um estudo com discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com a realização de uma Atividade Potencialmente Lúdico-Pedagógica (APLP) baseada em mapas mentais. Conforme as autoras, em uma apertada síntese, apresentam teoria referente aos Mapas (conceitual, mental e de ideias); Aprendizagem significativa; mediações (pedagógica, didática e cognitiva) e Ludicidade (conceitos, paradigmas e concepções). Destacam a importância da mediação para a aprendizagem significativa e que, o docente do Ensino Superior, ao mediar didaticamente, põe em ação uma série de saberes – pedagógicos, didáticos, técnicos e sensíveis. Concluem que as APLP são contributos para a eclosão da ludicidade no Ensino Superior e que o caso relatado deu mostras de como sair da teoria do lúdico à sua prática. transpor a ludicidade para a prática pedagógica.

No artigo de autoria de Sandra Lúcia Sant'Ana dos Santos e Vanusa da Mota Santana, as autoras analisam as aulas de um professor de literatura de uma universidade pública do estado da Bahia, a partir de postagens deste profissional nas redes sociais. As autoras apresentam um estudo sobre o estético, o sensível e o lúdico, caracterizando a disciplina literatura no contexto histórico e seu papel na junção do saber racional e saber sensível para a construção efetiva do conhecimento. Tratam sobre a mediação lúdica e ludicidade no ensino de literatura, analisando a prática do professor JEN. Destacam a atuação do mesmo e concluem que o ensino universitário pode e deve ser permeado por ações lúdicas que promovam a ludicidade e considere as diferentes formas de construção do conhecimento – o saber racional e o saber sensível.

O capítulo *“El constructivismo em la enseñanza superior: la representación docente”* de autoria de Márcia

Mineiro, Monica Souza Moreira e Desirée Barros Palharini aborda as concepções construtivista de construção do conhecimento, buscando conhecer as representações de professores do ensino superior sobre essas concepções. Trata-se de uma pesquisa exploratória, cuja coleta de dados se deu por meio do questionário misto. Os resultados apontam que as interações sociais possibilitam a construção social do conhecimento, concepção clássica defendida por Vygostsky.

As autoras Lúcia Gracia Ferreira, Adriana Guerra e Mara A. Alves da Silva apresentam o nono capítulo. Este foi prospectado com o objetivo de apresentar uma pesquisa realizada no Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sobre o tema docência universitária, “mais especificamente, como esta docência é concebida nas diversas pesquisas”. Por conseguinte, relatam que, após um rigoroso refinamento dos filtros, 23 estudos, realizados entre os anos de 2014 e 2016, foram selecionados. Após as leituras e análises, constataram que muitas vezes à docência e a pesquisa são apontadas como as atividades básicas do professor universitário, que os autores das teses e dissertações apresentam muitas concepções de outros, mas não deixam claro quais são os seus próprios posicionamentos e, apesar de vir sendo referenciada, é preciso fortalecer os estudos voltados para a docência universitária.

O décimo capítulo é uma produção das autoras Márcia Mineiro e Mônica Souza Moreira. Nele são apresentados parte dos resultados de uma pesquisa realizada junto a discentes dos 5º ao 10º semestre de um curso superior de universidade pública brasileira, sobre a opinião deles quanto a mediação didática e lúdica dos seus professores. Os alunos relataram suas inquietações, pois, em sua maioria, a transmissão do conhecimento tem se resumido a “leitura de slides”. As autoras chamam a atenção para a importância dos docentes universitários serem mais lúdicos, pedagógicos, posto que somente o saber técnico não é suficiente.

Carla Carolina Costa da Nova, apresenta, no capítulo 11, a relação entre ensino, pesquisa e aprendizagem. A autora expõe as mistificações e as possibilidades que existem nesta relação. Assim, discursa sobre a “implantação do ensino com a pesquisa na sala de aula universitária”, acrescentando como essa prática é importante para a participação efetiva dos alunos, tirando-os de um ciclo de repetição de padrões de aprendizagem. Ao final, a autora relata um pouco da sua trajetória como pesquisadora e do quão valiosa esta foi para a sua prática profissional de formadora de novos professores.

O último capítulo, de autoria de Manoel Antonio Oliveira Araújo, discorre sobre a ciência contábil e a importância desta ter uma junção com as ciências da educação. Para tanto, apresenta um breve estudo sobre o curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, onde relata que a maioria dos professores são bacharéis e não possuem uma formação pedagógica adequada. Nesse ínterim aborda a relevância das ciências contábeis dentro do campo de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas e destaca a aprendizagem do saber ensinar, pelo docente, a partir do tripé pedagógico Ensino, Pesquisa e Extensão. Ainda discute sobre os desafios da docência e a identidade do professor.

A leitura da obra se constitui uma atividade importante para aqueles que buscam investigar a

docência universitária e a formação docente. Em tempos de ataques tão graves à educação e em especial à figura do professor, torna-se imperioso continuar refletindo a docência, a formação e profissionalização docente. Assim, a coletânea se traduz num importante referencial para os pesquisadores do campo educacional.

*Recebido em: 20 de julho de 2020.*

*Aprovado em: 20 de setembro de 2020.*